

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-490-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.907212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS 2**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e artes e diálogos.

Estudos linguísticos traz análises sobre lexicologia, tradução, antropologia, prática de leitura, ensino de língua, gêneros textuais, coerência textual, argumentação, paráfrase, deslizamento e imposições identitárias.

Em artes e diálogos são verificadas contribuições que versam sobre transdisciplinaridade, literatura, cinema, dança, música, cantoria, versos poéticos, construção de significados e estudos da tradução.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEXICOGRAFIA BILÍNGUE: DIÁLOGOS ENTRE A LEXICOLOGIA, TRADUÇÃO E ANTROPOLOGIA	
Ivan Pereira de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120091	
CAPÍTULO 2	13
UMA PRÁTICA DE LEITURA ATRAVÉS DA ABORDAGEM GLOBAL: UM ASPECTO CONJUGACIONAL ENTRE INTERTEXTUALIDADE E INTERTEXTUALIZAÇÃO	
Carmen Elena das Chagas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120092	
CAPÍTULO 3	22
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O DISCURSO NAS POLÍTICAS DE ESTADO	
Edeina Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120093	
CAPÍTULO 4	33
GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Edite Sampaio Sotero Leal	
Francisca Cardoso da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120094	
CAPÍTULO 5	45
FAKE NEWS: O (DES)ENCAIXE DO GÊNERO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA	
Vanessa Borges	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120095	
CAPÍTULO 6	57
A COERÊNCIA TEXTUAL E A ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS RECURSOS LINGÜÍSTICOS E TEXTUAIS EM DISSERTAÇÕES DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
Virginia Maria Nuss	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120096	
CAPÍTULO 7	74
DA PARÁFRASE AO DESLIZAMENTO: SENTIDOS EM TORNO DE UMA GREVE MILITARIZADA	
Aretuza Pereira dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120097	
CAPÍTULO 8	83
IMPOSIÇÕES IDENTITÁRIAS DE GÊNERO NA INFÂNCIA ATRAVÉS DA LINGUAGEM	
Isabela Velocini	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120098>

CAPÍTULO 9..... 90

TRANSDISCIPLINARIDADE E CRIATIVIDADE PARA PENSAR OS TEMAS TRANSVERSAIS

Joana de São Pedro Inocente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120099>

CAPÍTULO 10..... 96

ANDRÉ LOUCO: DA LITERATURA AO CINEMA

João Vítor de Souza-Ramos

Ewerton de Freitas Ignácio

Maria Eugênia Curado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200910>

CAPÍTULO 11..... 115

O CINEMA COMO FERRAMENTA PARA O LETRAMENTO AUDIOVISUAL: A RUPTURA DE UM OLHAR TREINADO

Maraisa Daiana da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200911>

CAPÍTULO 12..... 125

FORMAÇÃO EM DANÇA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SOMÁTICA

Carla Gontijo Campolim Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200912>

CAPÍTULO 13..... 138

ASPECTOS INTERCULTURAIS NA MÚSICA FRANCÓFONA

Alyanne de Freitas Chacon

Bárbara Bezerra Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200913>

CAPÍTULO 14..... 153

REFLEXÃO SOBRE COMPOSIÇÃO DE MÚSICA DE RAP

Ellen de Jesus Correa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200914>

CAPÍTULO 15..... 169

CANTORIA: A PELEJA DA CULTURA POPULAR E DAS IDENTIDADES

Hadson Bertoldo Sales Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200915>

CAPÍTULO 16..... 180

O [FAZER DO] CURURU SUL-MATO-GROSSENSE: UM RECORTE SOB A PERSPECTIVA

DOS CONCEITOS DE TEMPO E RESISTÊNCIA

José Gilberto Garcia Rozisca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200916>

CAPÍTULO 17..... 192

VERSOS POÉTICOS: UM SABER SOBRE A LÍNGUA

Thalita Miranda G. Sampaio de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200917>

CAPÍTULO 18..... 201

FUNCIÓN TEXTUAL Y CONSTRUCCIÓN DE SIGNIFICADOS EN *BROOKLYN* DE COLM TÓIBÍN

Norma Liliana Alfonso

Graciela Obert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200918>

CAPÍTULO 19..... 213

IDENTIFICAÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL A PARTIR DO MAPEAMENTO DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XI E XII ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, ORGANIZADOS PELA ABRAPT

Ian Dionisio Barboza

Tânia Liparini Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200919>

CAPÍTULO 20..... 229

DEVIR-MULHER: A ORIGEM DA CIDADE

Sebastião de Jesus Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200920>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 234

ÍNDICE REMISSIVO..... 235

FAKE NEWS: O (DES)ENCAIXE DO GÊNERO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Vanessa Borges

Universidade Federal de Viçosa
Viçosa – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/1409465914667741>

<https://orcid.org/0000-0002-4357-2231>

RESUMO: Os gêneros discursivos são tipos de enunciados relativamente estáveis, conforme afirma M. Bakhtin em seu Círculo, por isso se mostram flexíveis e dinâmicos de acordo com a finalidade comunicativa dos falantes. Possuem aspectos constitutivos da sociedade e época a qual pertencem, sendo tanto histórico quanto culturalmente situados. Dessa forma, é possível dizer que os avanços tecnológicos afetam a produção e a reorganização do funcionamento dos gêneros, pois os gêneros se combinam e se modificam rapidamente, adaptando-se às realidades comunicativas contemporâneas. Um gênero relativamente recente que se combina / encaixa a diversos outros são as *fake news*; e têm promovido profundas mudanças sociais, em especial, no cenário político-partidário e jornalístico. Diante dessa perspectiva, o presente trabalho visa investigar as *fake news* não apenas como uma forma de gênero típico da contemporânea, mas como um tipo de gênero desencaixado (Fairclough, 2003), visto que ele se constitui não somente no formato de notícia, mas porque, por ser maleável, ele se encaixa /

adapta a outros gêneros, modificando inclusive certas práticas sociais. Nenhuma prática social se constitui sozinha – há uma rede de práticas. Nesse cenário, os gêneros desencaixados são alocados nas mais variadas práticas, de modo a atender situações de comunicação específicas. Para Fairclough (2003) esse processo de desencaixe do gênero faz parte de uma reestruturação da vida social que caracteriza o novo capitalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Fake News; gênero desencaixado; práticas sociais.

FAKE NEWS: THE (DIS)EMBEDDED GENRE IN POST-MODERN SOCIETY

ABSTRACT: Discursive genres are relatively stable types of utterances, as stated by M. Bakhtin in his Circle, that is why they are flexible and dynamic according to the communicative purpose of the speakers. They have constitutive aspects of the society and time to which they belong, being both historically and culturally situated. Thus, it is possible to say that technological advances affect the production and reorganization of the functioning of genres, as genres combine and change quickly, adapting to contemporary communicative realities. A relatively recent genre that combines / fits with several others is fake news; and have promoted profound social changes, especially in the political and journalistic scene. From this perspective, the present work aims to investigate fake news not only as a typical form of genre in contemporary society, but as a type of disembedded genre (Fairclough, 2003), since it constitutes not only the news format, but because, being malleable,

it fits / adapts to other genres, even modifying certain social practices. No social practice is constituted by itself – there is a network of practices. In this scenario, the disembodied genres are allocated to the most varied practices, in order to meet specific communication situations. For Fairclough (2003), this process of disembodiment of gender is part of a restructuring of social life that characterizes the new capitalism.

KEYWORDS: Fake News; disembodied genres; social practices.

1 | INTRODUÇÃO

Os gêneros discursivos são enunciados relativamente estáveis (BAKHTIN, 1997), porém eles também se mostram flexíveis e dinâmicos de acordo com a finalidade comunicativa dos falantes/escritores/intereactantes. Além disso, possuem aspectos constitutivos da sociedade e época a qual pertencem, sendo tanto histórico quanto culturalmente situados. Nesse contexto, ao observar a evolução tecnológica, percebe-se que os gêneros se combinam e se modificam rapidamente, adaptando-se à realidade comunicativa atual (FAIRCLOUGH, 2003). Diante dessa mudança acelerada, um gênero relativamente recente e que se combina / encaixa a diversos outros são as *fake news*. Elas têm promovido profundas mudanças sociais em diversas áreas, em especial, no cenário político.

As *fake news* são “artigos noticiosos que são intencionalmente falsos e aptos a serem verificados como tal, e que podem enganar os leitores” (ALLCOTT e GNTZKOW, 2017, p. 213.). É plausível mencionar que as *fake news* podem ser consideradas não apenas uma forma de gênero típico da pós-modernidade, mas também um gênero desencaixado¹ (Fairclough, 2003) – aqueles em que se desencaixam das suas redes de práticas sociais e se torna disponível em outras –, visto que ele aparece não somente no formato de notícia, mas porque, por elas serem maleáveis, se encaixam / adaptam a outros gêneros, modificando algumas práticas sociais na pós-modernidade.

Para o presente artigo, foram selecionadas 3 *fake news* que circularam amplamente nas mídias sociais Facebook, Twitter e WhatsApp e que versam sobre o campo da saúde e da política.

Para esta pesquisa, amparamo-nos nas teorias da Análise do Discurso Crítica britânica, pois dá conta de explicar como as práticas sociais se dão em um contexto de pós-modernidade (FAIRCLOUGH, [2016, (1992)]; CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003. Ademais, utilizamos os Estudos de Gênero (BAKHTIN, 1997; SWALES, 1990) para explicar como as *fake news* se comportam como um gênero discursivo no contexto atual.

¹ O gênero desencaixado será melhor explicado em tópico específico.

2 | ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA

A Análise do Discurso Crítica foi cunhado pelo linguista britânico Norman Fairclough e tem uma abordagem transdisciplinar, visto que faz uma relação entre elementos linguísticos dos discursos com os conceitos de ideologia e poder, além das teorias sociais críticas, operacionalizando e transformando essas teorias em favor de uma abordagem sociodiscursiva (RESENDE & RAMALHO, 2017, p. 14).

Outro aspecto relevante da ADC britânica é que há uma visão de discurso como um dos momentos das práticas sociais (FAIRCLOUGH, 1999) e, por isso, é considerado um modo de ação historicamente situado (RESENDE & RAMALHO, 2017). Essa noção mostra que as estruturas sociais, por serem constituídas por vários discursos hegemônicos, além de organizarem esses discursos, iteram-nos ou criam novos que contribuirão para a transformar formas recorrentes de ação nas sociedades. É nesse sentido que o discurso das *fake news* são trabalhados, uma vez que são produzidos e reproduzidos com finalidade de manutenção dos discursos hegemônicos.

Norman Fairclough (2001 [1992]) deixa claro como o uso linguístico – e suas mudanças – estão ligadas tanto a processos sociais, quanto culturais. O autor considera o uso da linguagem como uma prática social, em vez de uma ação meramente individual e arbitrária, proposta outrora por Saussure. O linguista mostra o discurso como sendo um “modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo especialmente sobre os outros como também um modo de representação” (FAIRCLOUGH, 2016 [1992], p. 94-95). Sendo assim, há uma relação dialética interna entre o discurso e a sociedade em que o primeiro é moldado pela estrutura social, sendo capaz de constituir identidades sociais, relações sociais e sistema de conhecimento e crença (RESENDE & RAMALHO, 2017). Nesse sentido, o discurso não apenas é constituído, mas também constitui tanto o indivíduo, quanto a sociedade de uma maneira geral. Assim, as *fake news*, em um cenário de pós-verdade, é moldado para a manutenção das hegemonias, e, com isso, a permanência do poder sobre a sociedade.

3 | GÊNEROS DISCURSIVOS

Os gêneros discursivos são materializados em textos de diversas semioses. De acordo com Santaella (1999),

a Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido. (SANTAELLA, 1999 [1983], p.13).

Assim, entende-se por semioses textos falados, escritos, visuais, gestuais e que são padronizados de forma linguística sequencial. É por meio deles que se percebe o mundo que nos rodeia. Por se tratarem de formas relativamente estáveis de enunciados (Bakhtin,

1997), percebe-se que os gêneros discursivos, além de serem infinitos no que diz respeito à quantidade, são de fundamental relevância quanto à comunicação dos indivíduos dentro da sociedade a qual ele está inserido, ou seja, é uma forma de ação social (FAIRCLOUGH, 2003). Conforme Bakhtin (1997), seria quase impossível haver comunicação entre os seres humanos se não fosse por meio dos gêneros, logo, vê-se a importância em se estudar os gêneros e como eles se comportam na sociedade.

Além disso, é importante discutir que alguns gêneros têm sua forma parcialmente estabilizada, porém outros irão se adaptar à situação comunicativa, comportando-se de formas variadas, para atender a propósitos comunicativos de determinada prática social. Para Fairclough (2003, p.66) “neste período de transformação social rápida e profunda, há uma tensão entre pressões pela estabilização, parte da consolidação da nova ordem social, e pressão pela fluidez e pela mudança”. Desse modo, vê-se que os gêneros podem ser maleáveis, pois, assim, adaptam-se aos contextos sócio histórico cultural vigente e fluem na nossa sociedade. De acordo com Hayashi (2011), o gênero pode ter característica mutacional pelo fato de estar em constante transformação e reconfiguração. Nisso, “os gêneros acompanham esse movimento rumo a uma conformação que atenda às expectativas dos usuários e que esteja dentro das possibilidades ofertadas pelas estruturas sociais” (HAYASHI, 2001, p.24).

Para entender melhor acerca dos gêneros discursivos, é importante trazer para essa discussão, a noção de práticas sociais. Entende-se por práticas sociais como

formas habituais, vinculadas a tempos e lugares específicos, nos quais as pessoas aplicam recursos (materiais ou simbólicos) para agirem em conjunto no mundo. As práticas são constituídas ao longo da vida social - nos domínios especializados da economia e da política, por exemplo, mas também no domínio da cultura, incluindo a vida cotidiana (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999, p.21. Tradução nossa).

Dentro dos elementos das práticas sociais, Fairclough (1999) traz o discurso como um dos momentos prática social que se rearticula a outros momentos não discursivos. Como os gêneros discursivos se adaptam às diversas práticas, eles são maleáveis, variando de acordo com o tempo e espaço ao qual estão inseridos.

Ademais, Fairclough (2003) discute a relação dos gêneros discursivos e o texto. Para o autor, a análise de gêneros está conectada a diversas pesquisas sociais, entre elas a questão da globalização como fator primordial para o desencaixe de contextos particulares de práticas sociais, além das relações entre mudanças sociais e a mudança tecnológica e, com isso, o surgimento de novos gêneros (FAIRCLOUGH, 2003, p. 68). Esses elementos estão entre alguns que o autor admite serem preponderantemente influentes nas sociedades mundiais e, conseqüentemente, nas mudanças das práticas sociais locais e globais.

Pelo fato de os gêneros discursivos serem maleáveis, plásticos e com alto potencial

criativo (FAIRCLOUGH, 2003), eles estão mais propensos à hibridização, uma vez que “um texto ou interação particular não ocorre ‘em um gênero particular’, mas frequentemente envolve uma combinação de diferentes gêneros” (VIEIRA & RESENDE, 2016). Assim, existem alguns níveis de abstrações dos gêneros, propostos por Fairclough (2003), que dão uma ideia da hierarquia da hibridização de tais. São eles: pré-gêneros, gêneros desencaixados e gêneros situados.

Os pré-gêneros – inspirados nas teorias de Swales (1990) – numa escala de abstração, são os mais abstratos por serem “definidos pela natureza linguística a composição” (RESENDE & RAMALHO, 2018, p. 65). Essas naturezas linguísticas têm como sequência de base a argumentação, a narração, a injunção, a descrição, a exposição e o diálogo.

Já os gêneros desencaixados são menos abstratos que os pré-gêneros por terem um certo grau de organização e são parte fundamental no que tange a reestruturação e redimensionamento do capitalismo, pelo seu caráter híbrido, já discutido anteriormente. Segundo Fairclough, o gênero é

‘desencaixado’ de redes particulares de práticas sociais onde se desenvolveram inicialmente, e se torna disponível como uma espécie de <tecnologia social> que transcende as diferenças entre redes de práticas e diferenças de escala (FAIRCLOUGH, 2003, p. 68-69).

O discurso é constantemente modificado de acordo com o contexto ao qual se encontra inserido. Dessa forma, ele está sujeito às modernas técnicas de poder e, por isso, há uma tendência ao controle da vida das pessoas em diversas esferas (FAIRCLOUGH, 1992 [2016], p. 275). Assim, as tecnologias discursivas entram em cena para que esse controle se concretize, uma vez que estas são usadas em diversos locais, em especial, institucionais, por agentes sociais designados (FAIRCLOUGH, 1992 [2016]). Além disso, as tecnologias discursivas são planejadas e aprimoradas cada vez mais, pois usam a linguagem, o discurso, as semioses, além do poder para expandirem discursos estratégicos para novos domínios (FAIRCLOUGH, 1992 [2016] p. 276). Diante disso, vê-se que a tecnologização do discurso pode influenciar sobremaneira os gêneros discursivos, e o desencaixe dos gêneros é uma realidade que ratifica isso.

A teoria de desencaixe de Fairclough (2003) é uma releitura nas teorias de Anthony Giddens (1999 [2002]). Segundo Fairclough (2003), os gêneros nos permitem realizar algumas ações e relações que sejam desencaixadas do seu tempo e espaço original, e pode ser ressignificado em outro contexto, no caso, gênero. O autor, para tal teoria, traz a concepção de Anthony Giddens em *Modernidade e identidade* de que a

reorganização do tempo e do espaço, somada aos mecanismos de desencaixe, radicaliza e globaliza traços institucionais preestabelecidos da modernidade; e atua na transformação do conteúdo e a natureza da vida social cotidiana. (GIDDENS, [1999] 2002, p. 10).

Essa transformação do conteúdo e da natureza social se fazem presentes quando se trata das *fake news*, já que elas têm poder para alterar percepções e até mesmo comportamento social.

Por fim, os gêneros situados estão em nível menos abstrato de organização. Estes se encontram encaixados em situações específicas de redes de práticas particulares, cumprindo funções específicas dentro dessa práticas (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999). Assim, quando ao tratar de gêneros situados, pensa-se em domínios discursivos que tiveram origem em algum momento e que se mantiveram estáveis ao longo do tempo.

4 | FAKE NEWS

As *fake news* estão cada vez mais ganhando espaço, em especial, nos meios digitais, na sociedade pós-moderna. O termo surgiu em dois momentos cruciais da história: na época das eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos e do referendo que decidiu pela saída da Grã-Bretanha da União Europeia – Brexit – e, a partir disso, ganhou notoriedade mundial.

Nesse contexto, nasce, também, a pós-verdade, que segundo *o Oxford Dictionaries* tem por definição aquilo “que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos e objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e crenças pessoais”². Diante disso, a verdade passa a ser elemento secundário na sociedade, perdendo importância em diversos cenários, especialmente político.

Ao analisar as *fake news*, é possível perceber que elas são formas relativamente estáveis e, por isso, podem ser consideradas gêneros discursivos (Bahktin, 2003). Segundo Resende e Ramalho (2017, p.62), “quando se analisa um texto em termos de gênero, o objetivo é examinar como o texto figura na (inter)ração social e como contribui para ela em eventos concretos. No caso das *fake news*, o que se observa é, além da leitura acessível, uma facilidade no compartilhamento via redes sociais, com o objetivo de alcançar o maior número de pessoas que possam lê-las.

Vê-se que as *fake news* são práticas discursivas “que articulam estilos e discursos de maneira relativamente estável num determinado contexto sócio histórico e cultural”. (RESENDE E RAMALHO, 2017, p.62). Assim as *fake news* emergiram e ganharam força em um contexto bastante problemático, dentro de uma democracia com graus visíveis de fragilidade.

Além disso, segundo Fairclough (2003) os gêneros, por serem formas de agir e se relacionar, de maneira discursiva, em práticas sociais, implicam não apenas relações com o outro, mas também ações e poder sobre os outros. Por isso, vê-se, claramente, o poder que as notícias falsas exercem sobre grande parte da população inserida no contexto

2 “Relating to or denoting circumstances in which objective facts are less influential in shaping public opinion than appeals to emotion and personal belief.” Tradução minha. Disponível em: <https://www.lexico.com/en/definition/post-truth> Acesso em: 23 jun. 2019.

da pós-modernidade. Ainda de acordo com a perspectiva de Fairclough (2003), como os gêneros não têm regras rígidas – e as *fake news* são uma grande prova disso -, é muito fácil trabalhá-la de maneira ampla e criativa em eventos discursivos concretos.

No entanto, é importante que as *fake news* sejam estudadas não apenas como um gênero discursivo por produzirem enunciados relativamente estáveis e por agir e se relacionar de maneira discursiva em práticas sociais, mas também por se encaixar a outros gêneros existentes na sociedade pós-moderna. Entende-se por desencaixe, neste caso, quando um gênero passa a não só a significar, mas a funcionar em outros domínios ou gêneros. Segundo Fairclough (2003), os gêneros nos permitem realizar algumas ações e relações que sejam desencaixadas do seu tempo e espaço original, e pode ser ressignificado em outro contexto, no caso, gênero. Fairclough, para tal teoria, inspira-se no autor Anthony Giddens em *Modernidade e identidade* na qual o autor trata de como a “reorganização do tempo e do espaço, somada aos mecanismos de desencaixe, radicaliza e globaliza traços institucionais preestabelecidos da modernidade; e atua na transformação do conteúdo e a natureza da vida social cotidiana”. (GIDDENS, 2002, p. 10).

Nessa perspectiva, as *fake news*, além de terem suas características reconhecidas dentro das notícias, também podem ser percebidas em outras formas de gêneros em redes sociais. Para Fairclough (2003, p.66) “neste período de transformação social rápida e profunda, há uma tensão entre pressões pela estabilização, parte da consolidação da nova ordem social, e pressão pela fluidez e pela mudança”. Por isso, vê-se, claramente, uma plasticidade desse gênero como forma de se adaptar aos contextos sócio histórico cultural vigente e fluir na nossa sociedade.

Chouliaraki & Fairclough (1999) reiteram, ainda, que

gênero é em si um mecanismo articulatório que controla o que pode ser usado e em que ordem, incluindo configuração e ordenação de discursos e, portanto, precisa ser compreendido como a faceta regulatória do discurso, e não simplesmente como estruturação apresentada por tipos fixos de discurso. (p.144).

Sendo assim, de acordo com Hayashi (2011) o gênero pode ter característica mutacional pelo fato de estar em constante transformação e reconfiguração. Nisso, “os gêneros acompanham esse movimento rumo a uma conformação que atenda às expectativas dos usuários e que esteja dentro das possibilidades ofertadas pelas estruturas sociais” (HAYASHI, 2001, p.24).

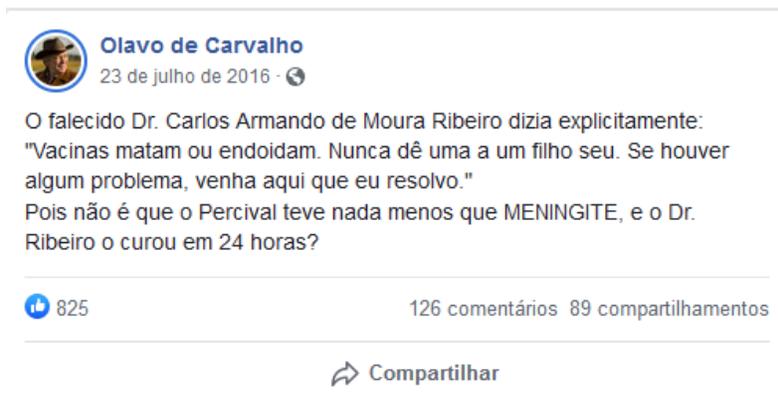
5 | ANÁLISE DO CORPUS

Para o presente artigo, foram analisados 3 textos, sendo eles: uma postagem no Facebook sobre vacinação, um tuite sobre política e uma declaração sobre intervenção militar no Brasil que circulou no WhatsApp.

O material foi selecionado aleatoriamente, mas com o cuidado de pertencerem a

gêneros diferentes. Ademais, uma outra preocupação foi o meio de circulação – mídias sociais -, uma vez que era fundamental que fossem postagens tanto de fácil leitura, quanto compartilhamento, combinação recorrente das *fake news*.

A postagem abaixo é do escritor Olavo de Carvalho no Facebook dele³.



Olavo de Carvalho
23 de julho de 2016 · 🌐

O falecido Dr. Carlos Armando de Moura Ribeiro dizia explicitamente:
"Vacinas matam ou endoiam. Nunca dê uma a um filho seu. Se houver algum problema, venha aqui que eu resolvo."
Pois não é que o Percival teve nada menos que MENINGITE, e o Dr. Ribeiro o curou em 24 horas?

👍 825 126 comentários 89 compartilhamentos

🔗 Compartilhar

Neste caso analisado, percebe-se que o conteúdo da postagem é completamente falso. O contexto de produção da postagem foi em época de campanhas de vacinação infantil contra várias doenças. Segundo Fairclough (2003, p. 26) “o discurso figura nas representações que sempre são parte das práticas sociais”. Como Olavo tem milhões de seguidores, isso pode influenciar a propagação desse tipo de inverdade contida na postagem e, conseqüentemente, indivíduos temerem vacinar os seus filhos. Como consequência, a racionalidade perde espaço para a emoção, abrindo espaço para que se considere natural a ausência de verdade. Aqui, vê-se que o ocorre o desencaixe da *fake news* do movimento antivacina e se materializa em uma postagem de Facebook, rede social popular na internet, e que permite um fácil compartilhamento. Assim, o poder exercido pelas *fake news* na questão social, cultural e histórica, se encontra diretamente ligada a esses aspectos para que os falantes/escritores/interactantes compactuem da mesma ideologia.

A declaração abaixo fala sobre uma intervenção militar que seria promovida pelo General Villas Boas.⁴

3 Disponível em: < <https://www.facebook.com/carvalho.olavo/posts/o-falecido-dr-carlos-armando-de-moura-ribeiro-dizia-explicitamente-vacinas-matam/670342513117826/> > Acesso em: 21 jun. 2019.

4 Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/me-engana-que-eu-posto/intervencao-militar-nao-foi-decretada-no-brasil-nem-sera-amanha/>> Acesso em: 21 jun. 2019.



INTERVENÇÃO MILITAR

Forças Armadas do Brasil



EXÉRCITO BRASILEIRO

REVOLUÇÃO BRASILEIRA

Sem maiores transtornos, declaramos vago à Presidência da República do Brasil, assim suspendemos o Congresso Nacional e afastamos todos de suas funções de Ministros do Supremo e partir da zero hora na data de 30/05/2018.

Com isso assume o Governo do BRASIL as forças armadas e Junta Militar que governará até o dia 31 de Dezembro de 2018.

Desde então todos os partidos são extintos, e é banido definitivamente com legitimidade e ideologias totalitárias.

Políticos ativos que não possuam nenhuma restrição de corrupção poderão se associar para uma nova escala de fórmula partidária que será desenvolvida.

Fazemos isso a pedido da Nação Brasileira

General: Villas Boas

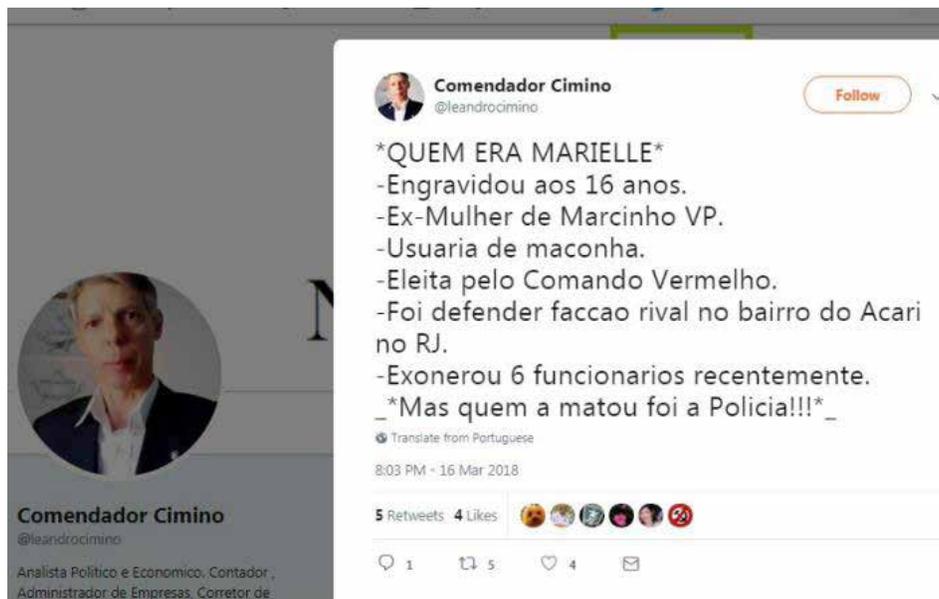


É preciso, inicialmente, entender o contexto de produção da declaração acima, que foi durante a greve dos caminhoneiros que ocorreu em 2018, numa tentativa de desestabilizar ainda mais o governo do ex-presidente Michel Temer. Vale ressaltar que, para dar mais veracidade a essa declaração, o compartilhamento aconteceu juntamente com um áudio, supostamente gravado pelo general. Conforme Fairclough (2003, p.215) “o desencaixe é um processo sócio-histórico no qual elementos que desenvolveram uma área da vida social se destacam daquele contexto particular e se tornam disponíveis para fluir para outros”. O que pode ter motivado essa *fake news* foi a notícia – à época – da intervenção das Forças Armadas, acionada pelo ex-presidente Michel Temer, para controlar a greve dos caminhoneiros⁵. As *fake news* têm um potencial criativo (FAIRCLOUGH, 2003) muito alto e, por isso, é um gênero discursivo que alcança os mais diversos públicos. Inicialmente, a notícia circula em diversos meios de comunicação. A partir do fato, ocorre a criação e a materialização das *fake news*, que irão circular em diversas mídias. Seguindo esse potencial criativo, irão se desencaixar e, conseqüentemente, encaixar-se em outro gênero, dependendo dos propósitos comunicativos daquela comunidade discursiva. Em uma tentativa de alcançar o maior público possível, esse desencaixe ocorre em gêneros

5 Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44248222> > Acesso em: 23 jun. 2019.

de fácil compreensão e de domínio pela população da comunidade discursiva em questão.

O tuíte⁶ a seguir é uma postagem de um comendador Cimino em seu perfil.



Aqui, o contexto de produção é após um mês da morte da ex-vereadora Marielle Franco, assassinada na cidade do Rio de Janeiro. Além dos erros de norma padrão – característica recorrente em *fake news* –, percebe-se, também, que o conteúdo da postagem foi fabricado com o intuito de difama-la e, assim, desmerecer Marielle, além de desviar a atenção das causas que a ex-vereadora defendia. Vieira e Resende (2016) discutem que existe uma relação entre poder e gêneros discursivos. Para as autoras, “depreende-se que certos gêneros possibilitam e controlam não só discursos, mas práticas sociais como um todo” (VIEIRA & RESENDE, 2016, p. 62). Nesse contexto, o conteúdo da postagem foi capaz de alterar a percepção de parte da população sobre a ex-vereadora, em uma clara demonstração de dominação por meio do discurso de um gênero desencaixado do seu inicial – a notícia.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como é possível perceber, o gênero *fake news* está presente, fortemente, nas mídias sociais, devido ao seu fácil acesso e compartilhamento. Além disso, esse gênero tem se mostrado maleável e, por isso, encaixa-se facilmente em outros gêneros de fácil compreensão. Sendo assim, combatê-lo será uma luta árdua.

⁶ Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/04/fake-news-sobre-marielle-seguem-circulando-nas-redes-sociais-um-mes-apos-sua-morte-cjg8279s001sz01qlwaio4her.html>> Acesso em: 21 jun. 2019.

Como as relações pessoais são mutáveis, os gêneros são redefinidos de acordo com os contextos em que estão inseridos. Diante disso, as *fake news*, por terem como algumas das suas finalidades comunicativas enganar, convencer, manipular e modificar opiniões, é razoável que se adapte e se encaixe a outros gêneros, preferencialmente de fácil leitura, para que todos que a acessem, tenham facilidade em compreender o conteúdo veiculado, além de propaga-la com facilidade e para o maior número possível de pessoas.

Ademais, Fairclough (2003) enfatiza a ideia de que os gêneros não possuem regras rígidas ou padrões imutáveis, mas que constituem padrões que têm, se trabalhados de forma criativa em diferentes eventos discursivos, potencial. Os gêneros têm grande importância na sustentação da estrutura institucional da sociedade pós-moderna, logo é possível perceber a relação entre o poder e gêneros (FAIRCLOUGH, 2003). Sendo assim, as *fake news* vêm exercendo esse poder por meio não somente do gênero discursivo relativamente estável, mas também se desencaixando e se encaixando novamente em outros gêneros.

REFERÊNCIAS

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Tradução, Plínio Dentzein. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. — 2ª ed. — São Paulo Martins Fontes, 1997. Coleção Ensino Superior.

CHOULIARAKI, L. FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh University Press. 1999.

D'ANACONA. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de Fake News**. Tradução: Carlos Szlak. - 1ª ed. – Barueri: Faro Editorial, 2018.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Trad. (Org.) Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

_____. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. Publicado em Taylor & Francis e-Library, 2004.

HAYASHI, Renan Kenji Sales. **Gêneros discursivos e o ensino de língua japonesa na universidade**. 2011. 50 f. Projeto de curso. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/2869>> Acesso em: 22 jun. 2019.

RESENDE, Viviane de Melo. RAMALHO, Viviane. **Linguística sistêmica funcional e análise de discurso crítica**. In: Análise de discurso crítica. 2. ed., - São Paulo: Contexto, 2017.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 1 ed. – São Paulo : Brasiliense, 1983. Coleção Primeiros Passos. 15ª reimpressão, março de 1999.

SWALLES, J. M. **Genre and analysis: english in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University, 1990.

VIEIRA, V. RESENDE, V. **Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa**. Coleção: Linguagem e Sociedade Vol 1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2ª edição, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropologia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12

Argumentação 49, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71

Artes 3, 11, 113, 116, 120, 132, 175, 184

C

Cantoria 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 182, 183

Cidade 22, 32, 35, 41, 54, 69, 80, 81, 99, 100, 102, 105, 108, 113, 114, 122, 125, 136, 143, 144, 148, 149, 166, 183, 193, 194, 229, 230, 231, 232, 233

Cinema 85, 89, 96, 102, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 166, 200, 220, 223

Coerência textual 57, 73

Construção de significados 117, 201

D

Dança 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 183, 184

E

Ensino de língua 22, 23, 25, 31, 32, 33, 36, 41, 55, 91, 138, 234

G

Gênero 39, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 73, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 118, 144, 153, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173

Gêneros textuais 33, 34, 35, 37, 41, 42, 64, 221, 234

I

Identidades 47, 155, 169, 170, 174, 176, 177, 178, 179, 224, 233

Interdisciplinares 224

L

Letramento 35, 37, 38, 43, 44, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124

Letras 1, 20, 28, 32, 33, 36, 83, 88, 95, 138, 140, 141, 151, 162, 167, 179, 183, 191, 213, 214, 234

Lexicologia 1, 2, 8, 223

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 36, 39, 43, 47, 49, 55, 57, 58, 59, 67, 73, 79, 99, 113, 115, 153, 154, 192, 198, 213, 214, 220, 221, 234

Literatura 1, 2, 28, 29, 85, 89, 96, 113, 119, 120, 177, 199, 201, 202, 203, 214, 217, 218, 219, 222, 234

M

Mulher 101, 142, 156, 161, 229, 230, 231, 232, 233

Música 85, 89, 102, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 173, 179, 182, 184, 192, 196, 197, 225

P

Paráfrase 7, 74, 75, 76, 81, 82, 197

Prática de leitura 13, 117, 122

Práticas 20, 29, 30, 32, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 76, 77, 81, 115, 117, 118, 119, 122, 126, 131, 132, 133, 135, 136, 157, 169, 170, 171, 172, 182, 218, 219, 225

R

Resistência 118, 122, 134, 166, 176, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 191

T

Teorias 46, 47, 49, 115, 117, 118, 122, 127, 153

Tradução 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 31, 32, 44, 48, 50, 55, 82, 96, 97, 98, 100, 103, 111, 112, 113, 123, 151, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Transdisciplinaridade 90, 91, 92, 93, 94, 95

V

Versos poéticos 192

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

Atena
Editora

Ano 2021

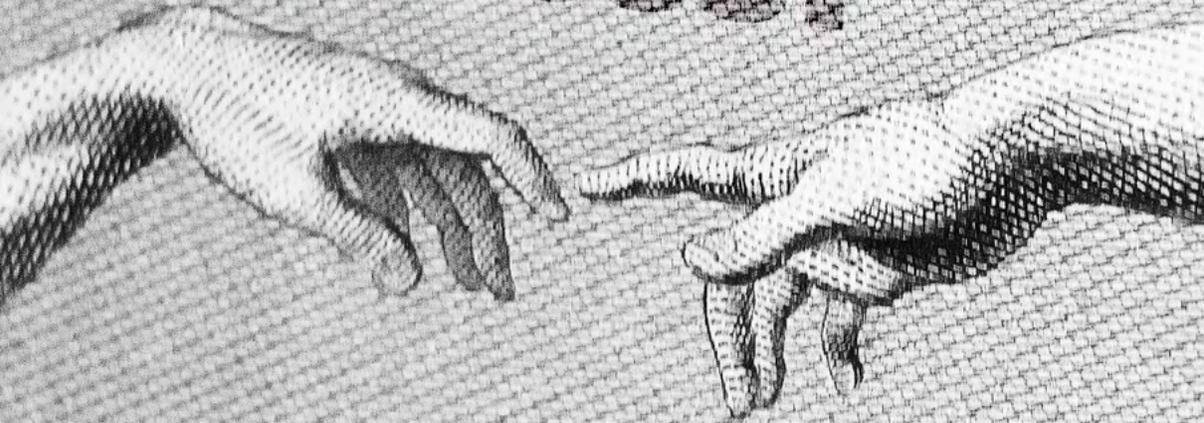
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021